

FRASE DO DIA

"Apesar da perda do dinamismo ao longo de 2010 e da desaceleração da atividade industrial, esperamos um contínuo crescimento em 2011"

Marcelo de Ávila,
economista da CNI

DESTAQUE

Empregos temporários
7%

É quanto os shoppings devem contratar
a mais neste fim de ano

Fonte: Alshop

MPEs criam 6,1 milhões de empregos em uma década

Pesquisa divulgada ontem pelo Sebrae, em parceria com o Dieese, revela o que já é notório no País: as micro e pequenas empresas são grandes propulsoras do desenvolvimento econômico brasileiro. Segundo o *Anuário do Trabalho*, as MPEs criaram, na última década, 6,1 milhões de empregos com carteira assinada. No total, o número de postos de trabalho gerados por essas empresas cresceu 70,9% no período, subindo de 8,6 milhões, em 2000, para 14,7 milhões, em 2010. Ainda segundo dados do levantamento, o número de micro e pequenas empresas no Brasil cresceu 45,2%, ao passar de 4,2 milhões de estabelecimentos, em 2000, para 6,1 milhões no ano passado - 1,9 milhões de novas MPEs em

uma década. E não para por aí. Mais da metade (51,6%) dos empregos privados formais do País e quase 40% da massa de salários vem de empresas de micro e pequeno porte. Em média, durante a década de 2000, de cada R\$ 100 pagos aos trabalhadores no setor privado, aproximadamente R\$ 41 foram gerados pelas MPEs. No período analisado pelo estudo, setorialmente, o comércio manteve-se com maior número de MPEs. No entanto, a participação deste setor caiu de 54,7% em 2000, para 51,5% do total delas em 2010 - quando havia cerca de 3,1 milhões de empresas. A indústria, por sua vez, apresentou ligeira queda na participação: saiu de

11,4% (2000) para 10,7% (2010), quando possuía 657 mil estabelecimentos. Na contramão vem a construção civil, que apresentou alta de 3,9% para 4,5% em 2010, com 273 mil empresas de micro e pequeno porte. No DF, as micro e pequenas são quase 99% do total de empresas. Segundo o presidente da Fibra, Antônio Rocha, com a mudança de cenário na Capital Federal, o setor produtivo está competindo em pé de igualdade com o setor público na geração de emprego e renda. "A economia está em alta rotatividade. Vemos várias empresas em diversos segmentos sendo abertas no DF e isso nos estimula cada vez. A indústria precisa do comércio para vender seus produtos e vice-versa", observa.

Cesta básica sobe novamente no DF

O bolso do brasiliense tem sentido o preço dos alimentos, que não para de subir. Em novembro, a cesta básica no DF teve alta de 2,48%, segundo levantamento do Dieese. Esta foi a segunda maior alta mensal desde janeiro, quando os alimentos básicos encareceram 9,41%. Com o resultado do mês passado, o brasiliense terá de desembolsar 49,69% do salário mínimo, ou seja, R\$ 249,13 para adquirir os 13

produtos que compõem a cesta básica. Segundo o Dieese, o custo de alimentação com uma família padrão, composta por dois adultos e duas crianças, é de R\$ 747,39. Contribuíram para a alta do mês a batata (14,53%), o tomate (11,74%) e o café (6,35%). No ano, a cesta básica registra alta de 6,62%. Atualmente, Brasília ocupa o 9º lugar no ranking de capitais com a cesta mais cara do País.

Capacitação

Sebrae ensina empresários a
reduzir desperdícios

O Sebrae realizará, de 12 a 16 de dezembro, o curso *Redução de Desperdício*. O objetivo é diminuir os custos de produção, aumentar a produtividade e reduzir ou eliminar os impactos ambientais negativos. Para isso, após o levantamento de dados referentes ao consumo de água, energia elétrica e de matéria prima/insumo, será elaborado um diagnóstico do desperdício, caso exista, e soluções serão propostas para minimizar esses aspectos. A capacitação será promovida no Sebrae - SIA Trecho 3 Lote 1.580 - e o investimento é de R\$ 50. Só podem participar micro e pequenas empresas ou empreendedores individuais. Mais informações pelo telefone: 0800 570 0800.

Consumo

Atividade do comércio sobe
1,5% em novembro, diz Serasa

O comércio registrou alta de 1,5% para o mês de novembro, segundo a Serasa Experian. O crescimento foi influenciado pela alta de 4,5% no movimento dos consumidores nas lojas de veículos, motos e peças. Tirando o setor de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas, que registrou estabilidade, todos os tipos de atividade do comércio registraram aumento: móveis, eletroeletrônicos e informática (1,1%), combustíveis e lubrificantes (1,4%), tecidos, vestuário, calçados e acessórios (1,4%) e material de construção (0,9%).

Pesquisa

Faturamento industrial cresce, mas
atividade do setor recua

Pesquisa *Indicadores Industriais* divulgada ontem pela CNI revela que a atividade industrial apresentou queda em outubro. A utilização da capacidade instalada (UCI) na indústria recuou 0,3% na comparação com setembro, atingindo o menor nível desde fevereiro de 2010. O setor industrial operou em outubro, em média, com 81,4% da capacidade instalada ante 81,7% no mês anterior. Outro indicador de produção, as horas trabalhadas, também teve redução de 0,5% no período - esse indicador confirma a moderação da atividade industrial. No entanto, o faturamento da indústria cresceu pelo quinto mês consecutivo, registrando alta de 1,4% no período.

Alerta

Procon-DF fará fiscalizações no
comércio durante período natalino

O Procon-DF promove, até o próximo dia 16, uma série de fiscalizações no comércio do DF. O objetivo é garantir o direito básico do consumidor de obter informações adequadas sobre produtos e serviços, e que sejam cumpridos pelos comerciantes durante o período natalino. Para tanto, o Procon autuará os comerciantes que estiverem descumprindo a Lei. Os estabelecimentos que apresentarem problemas responderão processo administrativo e poderão receber multas de R\$ 400 a R\$ 6 milhões.



7º Encontro Rede Sesi Indústria Sustentável

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

O Sesi e o Senai-DF convidam você a refletir sobre o papel da indústria na inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho e na sociedade.

Data: 6 de dezembro

Horário: 14h

Local: Ed. Fibra, SIA Trecho 3 Lote 225, 2º Andar

